

## RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A APRENDIZAGEM PERMEADA PELA AFETIVIDADE: UMA VISÃO PSICOPEDAGÓGICA

**Márcia Cristina Araújo Lustosa Silva**

*Universidad Columbia Del Paraguay, [marciaclustosa@hotmail.com](mailto:marciaclustosa@hotmail.com)*

**Ana Estela Brandão Duarte**

*Universidad Columbia Del Paraguay, [aayanne@hotmail.com](mailto:aayanne@hotmail.com)*

**Resumo:** O objetivo do presente estudo consistiu em investigar a dificuldade de aprendizagem dos jovens participantes do Programa de Inspiração Internacional, na perspectiva da psicopedagogia. Bem como identificar aspectos sócios cognitivos e seus contextos educacionais que levem a repetência e evasão escolar. Foram pesquisados 15 jovens líderes e alunos do ensino fundamental e médio, pertencentes a uma Escola da Rede Pública Estadual na cidade do Recife no Estado de Pernambuco. De ambos os sexos e com idade entre 09 a 19 anos. Quanto a abordagem metodológica foi quantitativa e qualitativa, os instrumentos utilizados no procedimento de coleta de e tratamento foi o Diagrama Afeto-Performance de análise adaptada (DAP). Observou-se com este trabalho que a relação aluno professor permeada pela afetividade, contribuiu para a melhoria da aprendizagem e a construção do desenvolvimento cognitivo tendo como resultado sua permanência na escola. Neste relato que tem como lócus as experiências em sala de aula a respeito da maior ou menor disponibilidade dos alunos para a aprendizagem ou para entrar em contato com algo que é novo para eles, o que chamou a atenção particularmente são os vínculos afetivos como facilitador no processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** aprendizagem, afetividade, psicopedagogia.

### Introdução

O objeto de estudo do presente relato de experiência consiste na apresentação e argumentação sumária de aspectos relevantes que circundam a vida pessoal e escolar dos jovens que fazem parte do Programa de Inspiração Internacional, da Escola Estadual Dom Bosco, que vivem no Bairro de Casa Amarela e entorno situados na zona norte da cidade do Recife (PE).

O público-alvo são jovens de classe sócio-econômica baixa, com faixa etária entre 09 a 19 anos, todos devidamente matriculados na escola e com histórico de repetência e evasão escolar, na sua maioria, determinados por várias situações identificadas na anamnese e diagnose psicossocial com 25 perguntas a 59 alunos no total.

Desse universo de jovens avaliados, 15 pais responderam a uma anamnese que contemplou os seguintes itens: identificação do paciente, dados do informante, dados clínicos, aspectos sócio-emocional e observações.

Esses dados foram interpretados de forma qualitativa e quantitativa. Podendo assim, subsidiar condições para traçar um perfil psicossocial desses jovens, para serem trabalhados os pontos de fragilidade juntamente com a família.

Foram feitas reuniões com os técnicos das modalidades esportivas para reforçarem a motivação e o engajamento no Projeto, assim como, com os professores também envolvidos no mesmo Projeto, além de toda escola para que as metas fossem atingidas. Metas estas que contemplam o aspecto sócio-cognitivo-esportivo.

Assim sendo, enfatizamos as aulas de reforço escolar, principalmente as disciplinas de matemática, português, inglês, ética e cidadania.

Houve uma significativa melhoria das notas em todas as disciplinas. E a conscientização desses jovens quanto ao seu papel enquanto cidadão e protagonista de sua história. Um melhor aproveitamento educativo com o aumento das notas e, paralelo a isso, com a diminuição da evasão escolar.

Este Trabalho teve como objetivo investigar as dificuldades de aprendizagem dos jovens participantes do Programa de Inspiração Internacional. Considerando que a afetividade e o protagonismo têm um papel de suma importância na construção do desenvolvimento cognitivo,

Aprendizagem é um processo de mudança de comportamento obtido através da experiência construída por fatores emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais. Aprender é o resultado da interação entre estruturas mentais e o meio ambiente. Cujo órgão responsável é o cérebro, que comanda o processo altamente complexo (SISTO e MARTINELLI, 2006).

Para Antunes (1999), aprender significa a capacidade cerebral pela qual conseguimos penetrar na compreensão das coisas, escolhendo o melhor caminho. Nesse enfoque centrado na aprendizagem, o conhecimento é construído e reconstruído continuamente. Quando a educação é construída pelo sujeito da aprendizagem, no cenário escolar prevalecem a ressignificação dos sujeitos, novas coreografias, novas formas de comunicação e a construção de novas habilidades, caracterizando competências e atitudes significativas.

Nos bastidores da aprendizagem há a participação, mediação e interatividade, porque há um novo ambiente de aprendizagem, remodelização dos papéis dos atores e co-autores do processo, desarticulação de incertezas e novas formas de interação mediadas pela orientação, condução e facilitação dos caminhos a seguir (MARKOVA, 2000).

Ao tratar do processo de aprendizagem no contexto escolar devem-se considerar dois atores de extrema importância, o aluno como agente ativo e participativo do processo da sua

aprendizagem e o professor como agente na mediação entre o aluno e a busca por novos conhecimentos (RELVAS, 2009).

A aprendizagem como função da aula é ainda um pensamento de muitos professores, pois entendem que quantidade de aula está diretamente ligada à aprendizagem, ou seja, quanto mais aula se dá, mais o aluno aprenderia (DEMO, 2009), esse equívoco acontece também com os pais que acreditam que a aprendizagem dos seus filhos pode ser medida pela quantidade de aulas que eles assistem. Aprender significativamente implica atribuir significados, e estes tem sempre componentes pessoais.

Segundo Maturana (1998) há aprendizagem humana da seguinte maneira:

A aprendizagem é o caminho da mudança estrutural que segue o organismo (incluindo seu sistema nervoso) em congruência com as mudanças estruturais do meio como resultado da recíproca seleção estrutural que se produz entre ele e este, durante a recorrência de suas interações, com conservação de suas respectivas identidades.

Entretanto, observou-se que a mente humana não pode ser instruída, pois o ser humano, além de sua bagagem genética e seu comportamento instintivo, possui tendências atitudinais que se incorporam na medida ou a interação com seu meio ambiente se desenvolve (RELVAS, 2009).

Dessa forma, o instrucionismo<sup>1</sup> não pode mais ser admitido, pois, tratando-se da aquisição de conhecimento, a mente humana só percebe um significado quando cria e recria os seus próprios significados.

## **Afetividade**

Uma das características mais valorizadas da espécie humana é a capacidade de raciocinar, e a emoção muitas vezes é percebida como entorpecente da razão (SILVA e SCHNEIDER, 2007). Pertencemos a uma cultura que desvaloriza as emoções (MATURANA, 1998).

No campo da educação, são recentes as pesquisas cujo objeto de estudo leva em consideração o domínio afetivo (SCOZ, 2004).

A manifestação das emoções e dos afetos comumente é evidenciada por seus aspectos negativos, mas são características inatas do ser humano, sendo consideradas por Darwin (1809/1882) fundamentais na evolução e perpetuação da nossa espécie. No entanto no ambiente

---

<sup>1</sup>Termo adotado pelo prof. Dr. Pedro Demo, cujo significado é “mero ensino, autoritário, imposto de fora e acolhido pelo estudante na posição de objeto”.

escolar eles são muitas vezes negligenciados, sendo, que o processo cognitivo não está desvinculado do emocional (ROGERS, 2008).

Refletindo sobre uma aprendizagem mais interessante e significativa junto a real função da escola no processo ensino-aprendizagem, relacionando o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Destacando a responsabilidade do profissional da educação sobre a aprendizagem cognitiva do educando, permeando-a pela afetividade, pois se concebe como intrínseca a relação entre os processos cognitivos e afetivos no funcionamento psíquico humano. Apesar de diferentes em sua natureza, entende-se que a afetividade e a cognição sejam inseparáveis (CUNHA, 2008).

Para Piaget (1983), a afetividade é uma sensação de extrema importância para a saúde mental de todos os seres humanos por influenciar o desenvolvimento geral, o comportamento e o desenvolvimento cognitivo, tornando-se assim, essencial a aprendizagem. A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir das situações.

De acordo ainda com Piaget (1983), tal estado psicológico é de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo. Faz-se presente em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todos os campos da vida.

Entretanto, para Wallon (1971), que dedicou grande parte de sua vida ao estudo das emoções e da afetividade, identificou as primeiras manifestações afetivas do ser humano, suas características e a grande complexidade que sofre no decorrer do desenvolvimento. A afetividade não modifica a estrutura no funcionamento da inteligência, porém, poderá acelerar ou retardar o desenvolvimento dos indivíduos, podendo até interferir no funcionamento das estruturas da inteligência.

Segundo Almeida (1999), com a influência do meio, essa afetividade que se manifestava em simples gestos lançados no espaço, transforma-se em meios de expressão cada vez mais diferenciados, inaugurando o período emocional.

Para a concepção Walloniana, a personalidade humana é constituída basicamente por duas funções: a afetividade e a inteligência, sendo que a primeira é anterior a segunda (DANTAS, 2007).

Ainda segundo Dantas (2007), enquanto a criança não possui o domínio da palavra, é o movimento afetivo que garante sua relação com o meio e com o mundo que o cerca. A emoção é, portanto, a linguagem da criança. As relações familiares e o carinho dos pais exercem grande influência sobre a evolução dos filhos, em que a inteligência não se desenvolve sem a afetividade.

Segundo Almeida (1999), a afetividade desempenha um papel fundamental na constituição e funcionamento da inteligência, determinando os interesses e necessidades individuais.

Vygotsky propõe uma visão de homem como sujeito social e interativo, sendo que a criança, inserida num grupo, constrói o conhecimento com a ajuda do adulto e seus pares. Dessa forma, considera que a aprendizagem ocorre a partir de um intenso processo de interação social. Através do qual o indivíduo vai internalizando os instrumentos culturais, ou seja, as experiências vivenciadas com outras pessoas é que vão possibilitar a ressignificação individual do que foi internalizado (VYGOTSKY, 2003).

Ainda segundo Vygotsky (2003), o processo de internalização envolve uma série de transformações que colocam em relação o social e o individual. Ao afirmar que.

Todas as funções no desenvolvimento da criança aparecem duas vezes: primeiro, no nível social, depois no nível individual; primeiro entre pessoas (interpessoal), depois no inferior da criança (intrapessoal).

Partindo deste pressuposto, o papel do outro no processo de aprendizagem torna-se fundamental. Conseqüentemente, a mediação e a qualidade das interações sociais ganham destaque. Para ele o desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de internalização da interação social com materiais fornecidos pela cultura, o que permite a formação de conhecimento e da própria consciência.

## **Metodologia**

O procedimento metodológico foi pensado de modo sistemático e contínuo. Foram avaliados 15 jovens líderes, todos alunos da Escola Estadual Dom Bosco, no bairro de Casa Amarela na cidade do Recife, no Estado de Pernambuco (Brasil).

Os instrumentos foram aplicados no contraturno escolar, em horário pré-estabelecido e foram devidamente autorizados e agendados previamente.

Iniciando com um atendimento individual, onde foi aplicado um questionário com 25 perguntas abertas que possibilitaram uma diagnose psicossocial.

Num segundo momento foi realizada uma visita domiciliar a família, onde onze responsáveis (pais) responderam a anamnese com questões que contemplaram os seguintes itens: identificação do paciente, dados do informante, dados clínicos, aspectos sócio-emocional e observações. Possibilitando delinear o perfil sócio-cognitivo e psicológico.

## **Resultados e Discussões**

A Escola Estadual Dom Bosco está localizada no bairro de Casa Amarela, que se situa na região norte da cidade do Recife (PE). Sendo um dos bairros mais populoso da cidade (25.543 habitantes) e um dos mais antigos. Sua origem data da época da invasão holandesa (BITOUN *et al.*, 2008).

### **Jovens líderes e autônomos**

No primeiro momento, foram selecionados 59 jovens dentre este universo 15 educandos foram selecionados como jovens líderes que seriam exemplo para os demais e apresentavam um perfil de liderança, iniciativa e autonomia. Receberam formação de liderança do Conselho Britânico e aulas intensivas de inglês. A eles foram delegadas atribuições como monitores de oficinas de esportes, guarda do material esportivo e controle de frequência dos participante do programa. Foram selecionados como estudo de caso que, posteriormente, seria apresentado na cidade de Londres.

Dessa forma, realizou-se anamnese completa desses 15 alunos com o propósito de melhor conhecer o perfil desse universo estudado.

A Tabela 1 apresenta a idade e a sua respectiva distribuição numérica. A Tabela 2 mostra o grau de parentesco dos responsáveis. A Tabela 3 mostra o grau de escolaridade dos responsáveis dos alunos entrevistados.

**Tabela 1. Idade do Paciente (aluno do projeto)**

Idade	Quantidade entrevistada
12 anos	04
13 anos	02
14 anos	05
16 anos	03
18 anos	01
<b>Total</b>	<b>15</b>

Observa-se com base na Tabela 1 que o grupamento dos alunos entrevistados está entre 14 e 16 anos onde, a soma dessas duas faixas significa 53,3% do universo pesquisado; com uma amplitude de 6 anos entre a menor e a maior idade e com uma idade média de 14 anos.

**Tabela 2. Grau de parentesco dos responsáveis**

Mãe	12
Pai	03
<b>Total</b>	<b>15</b>

Observa-se com base na Tabela 2 que 80% dos responsáveis pelos alunos estudados são mães.

Uma pesquisa realizada recentemente pelo Juizado da Infância e da Juventude de Belo Horizonte sobre a estrutura familiar, de um universo de 905 jovens que foram reprovados ou se evadiram da escola nos anos de 2005 - 2007, indicou claramente que a autoridade parental, até então encarnada pelo pai, parece estar se perdendo. Constatou-se que a família nuclear simples, constituída pelo pai, mãe e filhos, representou apenas 37.7%, enquanto a monoparental feminina simples e extensa, portanto, chefiada por mulheres, somou cerca de 62,3% (FONSECA, 1994).

Sendo assim, a influência parental sobre a escolarização dos filhos chama a nossa atenção para a influência dos valores e das atitudes que os pais manifestam em relação à escola sobre os valores e as atitudes dos filhos ela é particularmente sensível na adolescência e juventude. (BOUDON, 1979).

**Tabela 3. Escolaridade dos responsáveis**

Até o 6º ano do Ensino Fundamental	02
Até o 8º ano do Ensino Fundamental	01
Até o 9º ano do Ensino Fundamental	01
Ensino Médio Incompleto	02
Ensino Médio Completo	07
Superior incompleto	02
<b>Total</b>	<b>15</b>

Observa-se que a amplitude de escolaridade dos responsáveis vai desde o 6º ano do Ensino Fundamental até o Ensino superior, mesmo que incompleto. E que a faixa média dessa escolaridade concentra-se no Ensino Médio, completo e incompleto e/ou Ensino Médio Completo e Superior incompleto.

O conjunto de evidências empíricas apresentadas por Ferreira e Veloso (2003) mostra que o nível de escolaridade dos indivíduos no Brasil apresenta um grau elevado de persistência entre as gerações. Indivíduos com pais mais escolarizados têm um nível médio de escolaridade bem superior ao dos sujeitos com pais pouco educados, indicando uma limitada mobilidade educacional. Assim sendo, apresentam evidências de que o nível de educação dos pais tem influência direta sobre a escolaridade dos filhos.

O **Dreams+Teams** é um Programa Internacional que tem um curso com duração de cerca de uma semana, ministrado por um especialista britânico em esporte e liderança esportiva. O objetivo deste treinamento é desenvolver o potencial de *liderança* de tutores e jovens e torná-los aptos a organizar, em suas escolas e comunidades, eventos que promovam *esporte, trabalho em grupo, cooperação e protagonismo estudantil*. (SEEE/AL, 2012).

Espera-se que os impactos causados pelo Projeto de Inspiração Internacional supere todas as expectativas, que os jovens participantes elevem sua autoestima, que tenham desejo de ter mais conhecimento, tenham interesse em prática de esportes. Contribuindo, dessa forma, para melhorar a relação com a família e a sociedade. Deixando de serem coadjuvante e passando a serem protagonistas de sua história e com grandes perspectivas de futuro.

## **Conclusão**

O presente estudo identificou a existência de conexões entre aspectos afetivos (autoestima), cognitivos (aprendizagem) e psicomotores (esportes) no âmbito de determinado contexto social (familiar), implicados na questão escolar. Desse modo, corroborando para construção de significados que contribuísse para um melhor desempenho escolar. Alcançando o objetivo proposto inicialmente de desenvolver o espírito de liderança, de criatividade, de equipe, e o protagonismo juvenil. Despertando para a compreensão da consciência social, ética e a cidadania, ensinando e contribuindo para o desenvolvimento sustentável e o comportamento organizacional, quando qualificamos para o trabalho e promovemos oficina para geração de renda.

Através da intervenção psicopedagógica foi percebido a melhoria das relações inter e intrapessoais dos alunos e professores. Bem como, uma maior aproximação da família com a escola, gerando um grande interesse pelo projeto e seu engajamento, tanto por parte das famílias como por parte da comunidade escolar, principalmente os docentes.

## **6. Referências**

ALMEIDA, A.R.S. **A emoção na sala de aula**. 2 ed. Campinas/SP: Papyrus, 1999.

ANTUNES, C. **Alfabetização emocional: Novas estratégias**. 12 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

ARANTES, V. A. **Afetividade na Escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus Editorial, 2003.

BITOUN, J.; MIRANDA, L.I.B.; PAIVA, M.G.D.; (Org). **ATLAS do Desenvolvimento Humano no Recife: Democratizando e disseminando Informações** - Guia de Utilização do Atlas Municipal. Recife: FASE - Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional. Prefeitura do Recife, 2008. Apoio PNUD, Banco do Nordeste.

BOUDON, R. **Ordem social e efeitos perversos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

COSTA, A.C.G. **A educação no paradigma do desenvolvimento humano**. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2000.

DANTAS, H. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. In: LA TAILLE, Y. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial, 2007, p.85-98.

DEMO, P. **Equívocos da educação**. 2007. Disponível em: <http://pedrodemo.blog.uol.com.br/>, e acessado em 26/11/2009.

ESCÁMEZ, J.; GIL, R. **O Protagonismo na educação**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERRETTI, C.J. **A Reforma do ensino médio: uma crítica em três níveis**. Revista Linguagens, Educação e Sociedade. Teresina: UFPI, n.9, p.41-49, jan./dez.2003.

MARKOVA, D. **O natural é ser inteligente: padrões básicos de aprendizagem a serviço da criatividade e educação**. São Paulo: Summus, 2000.

MATURANA, H. **Da biologia à psicologia**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MENDEZ, E.G. **Jovem em conflito com a lei**. São Paulo. Ed. Cortez. 2000, p.223

PIAGET. J. **A equilibrção das estruturas cognitivas**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1983.

RELVAS, M.P. **Fundamentos biológicos da educação: Despertando inteligências e afetividade no processo de aprendizagem**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2009.

ROGERS, B. **Gestão de relacionamento e comportamento em sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SCHELP, D. **O poder das redes sociais da internet**. Revista Veja., edição 2120, 8 jul. 2009. São Paulo: Abril, 2009.

SCOZ, B. **Psicopedagogia e realidade escolar: O problema escolar e de aprendizagem**. Petrópolis, Editora Vozes, 2004.

SILVA, J.B.C.; SCHNEIDER, E.J. (2007). **Aspectos socioafetivos do processo de ensino e aprendizagem**. Revista de divulgação técnico-científica do ICPG. 3(11): 2007, p.83-87.

VYGOTSKY, L.S. **Psicologia Pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003, 248 P.

WALLON, H. **As origens do caráter na criança**. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1971.